



Juazeiro, 31 de julho de 2020

Estimados irmãos idosos de nossa Diocese,

Paz e Bem!

Há poucos dias celebramos a memória dos santos Joaquim e Ana, pais de Nossa Senhora e, portanto, avós de Jesus. Naquela data rezamos com terna afeição por vocês, aos quais devotamos maior atenção e cuidado nestes tempos de pandemia. Como bem afirmou recentemente o Papa Francisco, *“a pandemia da COVID19 mostrou que nossas sociedades não estão organizadas o suficiente para dar lugar aos idosos, com justo respeito à sua dignidade e fragilidade... Onde não há cuidado com os idosos, não há futuro para os jovens.”*

Vocês são muito importantes para a vida de nossas comunidades! Como na tradição bíblica e nos inícios da Igreja, reconhecemos em vocês os portadores da memória e os guardiães daquela sabedoria essencial para garantir segurança e firmeza na caminhada de discípulos de Jesus. Falo isso porque sou testemunha da beleza e relevância de vocês no dia-a-dia das comunidades e no âmbito das famílias. O que seria da nossa Diocese e de suas centenas de comunidades sem a presença atuante e sábia de vocês?

Hoje publicamos uma 6ª Nota Pastoral neste tempo de avanço do Coronavírus, que tem suscitado tanto sofrimento e dor também entre nós. Prevemos uma retomada gradual das atividades de nossas paróquias e comunidades, incluindo celebrações. Seguindo orientações das autoridades sanitárias, nessa primeira fase ainda não permitiremos a participação dos fiéis com idade acima dos 60 anos e do chamado grupo de risco. Sei que isso lhes provoca dor e angústia, mas desejo que compreendam como forma de carinho e cuidado com vocês. Estima-se que 67% das pessoas com 70 anos ou mais tenham pelo menos uma condição de saúde frágil, colocando-as em

maior risco. Lamentavelmente os idosos também podem ser discriminados quando médicos e hospitais têm que decidir quem tem acesso a tratamentos e medicamentos. Os dados cotidianos mostram que o mal não dá sinais de retrocesso.

Nesse momento delicado, pedir-lhes encarecidamente que aguardem mais um tempo para unirem-se aos demais em torno das mesas da Palavra e da Eucaristia e dos serviços pastorais é uma forma concreta de dizer-lhes o quanto nós os amamos e quanto nos importamos com suas vidas e bem-estar. Se alguém não o faz, isso não nos interessa. Interessa-nos o que nos impõe o coração de pastor e servidor do Povo de Deus desta Diocese. Há mais de um ano não visito meus pais, com seus pouco mais de 80 anos, e privar-lhes da visita deste único filho distante não é, jamais, sinal de seu desprezo e desamor. Absolutamente ao contrário, porque amo meus pais não irei visitá-los em Santa Catarina enquanto estivermos neste contexto de pandemia.

Antecipadamente agradeço a sua compreensão e, sobretudo, o oferecimento de seus sacrifícios e orações pela humanidade toda e pela Igreja neste tempo excepcional. Conto também com suas preciosas orações pelo meu ministério e pela nossa Diocese, a caminho do seu Jubileu de Diamante (60 anos), a ser celebrado em 2022. Tempos de crise e de consciência de nossas fragilidades costumam ser tempos privilegiados de oração e vida espiritual. O filho de Deus feito recém-nascido reclinado num coxo, feito homem das dores na Cruz e transformado em pequenino pedaço de pão no altar da Eucaristia já nos dizem que é na aparente debilidade que se manifesta a força surpreendente de Deus.

Queridos idosos, pedimos a sua bênção e enviamos cordialmente nossa bênção de Pai, Pastor, irmão e amigo.



+ Beto Breis, ofm